

Prezados leitores!

Temos a satisfação de apresentar o segundo volume (18.2) deste ano. Nesta edição, a BASE traz mais seis artigos, quatro da Área de Administração e dois da Área de Contabilidade.

Dentre os artigos da Área de Administração, o primeiro é “**Volunteering and Citizenship: Empirical Evidences of the Positive Impact in Brazil**”, de Ferraz, Caldas e Cavalcante, que analisam a relação entre o voluntariado e a cidadania, à luz das motivações, uma vez que estas ajudam a compreender o que impulsiona o comportamento humano. O segundo, “**O Impacto da Diversidade de Produtos na Relação entre Internacionalização e Desempenho de Empresas Brasileiras Multinacionais**”, de Dias, Penedo e Pereira, investiga o papel moderador da diversificação de produtos na relação entre internacionalização e desempenho de empresas brasileiras multinacionais. O terceiro, “**Interrelations Between Process and Institutionalization of Organizational and Interorganizational Learning with Performance**”, de Larentis, Borelli, Zanotto e Silva, verifica as relações de processo e institucionalização de aprendizagem nos níveis organizacional e interorganizational com o desempenho organizacional. Por sua vez, o quarto, “**Capacidade Inovativa e os Desafios para Empresas Industriais**”, de Vila Nova, Bitencourt, Müller Neto e Cassia, examina o impacto exercido pela capacidade inovativa sobre o desempenho em inovação, considerando a influência da orientação para o mercado em um quadro econômico de baixo crescimento.

Na Área de Contabilidade, o quinto artigo desta edição da Revista é “**Risco Sistêmico e a Convergência das Práticas Contábeis: Um Estudo da Relação em Países Integrantes do ANZCERTA, do BRICS e do G7**”, de Santiago, Nóbrega e Paulo, que analisam o impacto da adoção dos IFRS (*International Financial Reporting Standards*) no risco sistêmico em onze países integrantes do ANZCERTA, do BRICS e do G7, partindo dos pressupostos que a adoção de IFRS pode afetar a qualidade da informação contábil e que a informação contábil tem relação com o risco sistêmico. Por fim, o sexto e último artigo, “**Contradições e Práxis Institucionais no Desenho dos Controles Gerenciais em uma Empresa Familiar**”, de Almeida, Lavarda e Gasparetto, analisa, portanto, as contradições e práxis institucionais no desenho dos controles gerenciais em uma empresa familiar.

Gostaríamos de agradecer pelo trabalho abnegado e qualificado trabalho de todos os Editores Temáticos, Editores Assistentes e Avaliadores.

Desejamos a todos uma excelente leitura.

Gabriel Sperandio Milan

**Editor Chefe**

Celso Augusto de Matos

**Editor da Área de Administração**

Charline Barbosa Pires

**Editor da Área de Contabilidade**

**BASE – Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**